

OS TEMPOS VERBAIS E AS RELAÇÕES TEMPORAIS EM NOTÍCIAS¹

Beatriz Santos²

up202008427@edu.letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Catarina Silva³

up202004177@edu.letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Este artigo tem como primeiro objetivo verificar quais os tempos verbais predominantes nas notícias e, como segundo objetivo, verificar e analisar as relações temporais existentes, bem como os tempos verbais presentes nestas relações. Para tal, analisamos um *corpus* constituído por 10 notícias, todas centradas no tema da criminalidade e com tamanhos semelhantes. Após a nossa análise, verificámos que o pretérito perfeito e o presente do indicativo foram os tempos verbais predominantes e a relação de anterioridade, a mais recorrente.

PALAVRAS-CHAVE. Notícias, Tempos Verbais, Relações Temporais.

ABSTRACT. This article has as its first objective to verify which verbal tenses predominate in the news and as a second objective to verify and analyze the existing temporal relations as well as the verbal tenses present in these relations. To this end, we analyzed a *corpus* consisting of 10 news items, all centered on the theme of criminality and with similar sizes. After our analysis, we found that the *pretérito perfeito* (Simple Past) and the *presente* (Present) of *indicativo* (indicative) were the predominant verb tenses and the relationship of anteriority was the most recurrent.

KEYWORDS. News, Tenses, Temporal Relations.

¹ Agradecemos a colaboração das alunas Ana Rita Silva e Beatriz Morais numa primeira fase do trabalho.

² Estudante do 1.º ano da licenciatura em Ciências da Linguagem da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

³ Estudante do 1.º ano da licenciatura em Ciências da Linguagem da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

1. Introdução

Num mundo no qual consumimos cada vez mais informação e dela vivemos dependentes, as notícias têm um papel fundamental na comunicação de acontecimentos ao minuto. De acordo com Lage (1979: 36), a notícia é um “relato de uma série de factos a partir do facto mais importante, e este, de seu aspeto mais importante”. Nesse relato, a organização temporal dos acontecimentos tem um papel fundamental. Por isso, este artigo tem como principal objetivo identificar quais os tempos verbais predominantes nas notícias e analisar as relações temporais existentes.

Assim, foram formuladas as seguintes questões:

- Quais são os tempos verbais mais recorrentes numa notícia?
- Quais são as relações temporais predominantes em sequências de tempos verbais?

Para cada uma destas questões foram estabelecidas as seguintes hipóteses, tendo como base a natureza narrativa das notícias analisadas:

1. Maior uso do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito pelo facto de as notícias narrarem acontecimentos anteriores ao momento da enunciação;
2. Existência de relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade entre as situações.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na secção 2, apresentamos os conceitos fundamentais neste domínio, presentes na literatura de referência; na secção 3, descrevemos o *corpus*, a metodologia de análise e os resultados; e, por fim, na secção 4, apresentamos as nossas conclusões.

2. Enquadramento teórico

A categoria gramatical *Tempo* permite que se localizem determinadas situações expressas nas frases através de tempos verbais, orações temporais e adverbiais temporais. Para o nosso estudo, será importante o conhecimento da definição de tempo verbal. Este é expresso pelo verbo ou complexo verbal e refere-se a um determinado momento presente, passado ou futuro, “tendo como ponto de referência o momento da comunicação” (Tavares 1997: 4).

Os tempos verbais permitem estabelecer diferentes relações temporais. Estas relações dizem respeito “à relação de dependência que se estabelece entre as leituras temporais de

formas verbais de algum modo relacionadas entre si” (Oliveira 2003: 173). Nas frases, as situações descritas podem apresentar um carácter de anterioridade, simultaneidade e posterioridade do tempo “em relação a um momento que funciona como ponto de referência e que é, na maioria dos casos, o momento de enunciação” (Costa 2019: 9).

Procederemos, a seguir, a uma breve caracterização dos tempos verbais do modo indicativo que serão objeto de análise no trabalho.

O **pretérito perfeito simples** localiza uma situação que aconteceu num determinado momento do passado e que está terminada. Por isso, “é sempre terminativo, isto é, marca um momento em que um estado ou evento terminou” (Oliveira 2003: 156). O **pretérito imperfeito** visa localizar uma situação que começou no passado. No entanto, o fim desta situação não é explícito, isto é, “perspetiva situações no seu decurso sem veicular qualquer informação nem sobre o seu início nem sobre o término” (Aoran 2019: 46). O **presente**, por sua vez, localiza uma situação que ocorre no momento em que se fala e “emprega-se para enunciar um facto atual, que ocorre no momento em que se fala ou para expressar uma ação habitual ou uma faculdade do sujeito” (Cunha & Cintra 2016: 462-463). O **pretérito mais-que-perfeito simples** visa localizar uma situação passada anterior a outra situação passada podendo ainda “denotar um facto vagamente situado no passado” (Cunha & Cintra 2016: 470-471). O **futuro simples** localiza um acontecimento que terá lugar num determinado momento do futuro. Este tempo verbal é raramente utilizado com valor temporal, surgindo mais frequentemente com valor modal, sendo “tendencialmente mais próximo de um modo do que de um tempo” (Oliveira 2003: 158).

3. Estudo

3.1. *Corpus*

O *corpus* deste estudo é constituído por 10 notícias, todas centradas no tema da criminalidade, com um tamanho semelhante entre si e retiradas de *sites* e jornais *online* no dia 27 de novembro de 2020. Os jornais consultados foram os seguintes: *Jornal de Notícias* (JN), *Diário de Notícias* (DN), *SIC Notícias* e *TVI 24*. No quadro que se segue são apresentados os títulos das 10 notícias, assim como as fontes e datas de publicação:

Quadro 1. Títulos das notícias consultadas.

Notícias
Not.1 - Polícia encontra “cave secreta” do suspeito no caso de Maddie. (JN, 29/07/20)
Not.2 - Mais três suspeitos de envolvimento na morte de professor francês ouvidos em tribunal. (SIC Notícias, 6/11/20)
Not.3 - Polícia do Texas despede agente acusado de matar a tiro um homem. (SIC Notícias, 9/10/20)
Not.4 - Há “indícios de crime” no atropelamento que matou jovem em corrida ilegal. (JN, 28/09/20)
Not.5 - Mulher da Amadora acusada de um crime de mutilação genital feminina. (DN, 7/07/20)
Not.6 - Homicida de filho de ex-PJ ouviu-o pedir ajuda após facadas, mas virou costas. (JN, 26/11/20)
Not.7 - Quatro detidos por furto e posse ilegal de armas e munições em Torres Novas. (TVI 24, 26/11/20)
Not.8 - GNR detém em Vendas Novas três alegados traficantes e apreende haxixe. (TVI 24, 25/11/20)
Not.9 - Mulher encontrada morta em casa com sinais de esfaqueamento. (TVI 24, 26/11/20)
Not.10 - Masturba-se em frente a vizinhas e importuna menor em autocarro. (JN, 25/11/20)

3.2. Metodologia

Após a recolha das notícias e constituição do *corpus*, foram definidos os parâmetros de análise, a saber, (i) ocorrências dos tempos do modo indicativo presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro, todos tempos simples, e (ii) identificação das relações temporais em sequências de tempos verbais dentro da unidade frase. Reduzimos a análise aos tempos verbais referidos por restrições de tempo e por considerarmos que estes seriam os mais pertinentes, tendo em conta a natureza do *corpus*. No caso das relações temporais, foram consideradas as relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, estabelecidas entre situações representadas pelos tempos verbais selecionados e dentro da mesma frase. A relação foi sempre estabelecida da última situação para a primeira e foram excluídos todos os casos de citações. Procedemos à realização de duas tabelas extensas de modo a organizar os dados linguísticos e identificar os diferentes tempos verbais presentes (Tabela 1) e as relações temporais (Tabela 2). No final, fizemos uma análise quantitativa e qualitativa do *corpus*.

Tabela 1. Exemplificação da análise do parâmetro (i).

Dados linguísticos	Tempos Verbais do Modo Indicativo				
	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito mais-que-Perfeito	Futuro Simples
“As autoridades alemãs encontraram uma cave secreta...” (n.1)					
“...que pertencia ao principal suspeito” (n.1)					
“... onde procura provas...” (n.1)					
“A GNR garante que continuará a patrulhar ...” (n.4)					
“... o oficial esclarecera que o atropelamento...” (n.4) ⁴					

Tabela 2. Exemplificação da análise do parâmetro (ii).

Dados Linguísticos	Relações temporais ⁵		
	Anterioridade	Simultaneidade	Posterioridade
“Homicida (...) ouviu-o pedir ajuda, mas virou costas.”			PP+PP
“ ouviu Pedro Fonseca, de 24 anos, pedir ajuda, mas optou ...”			PP+PP
“ Fiquei com medo e tive de me ir embora ” ⁶		PP+PP	
“ eram 23.15 horas quando S.B e dois amigos (...) abordaram ...”		PI+PP	
“A mesma fonte adiantou ainda que a mulher foi atingida .” ⁷	PP+PP		

⁴ Trata-se de uma perífrase verbal constituída pelo verbo auxiliar “continuar (a)”, que é um operador aspetual, e pelo verbo pleno “patrulhar”.

⁵ Para facilitar o tratamento de dados, utilizamos as seguintes letras: PP - pretérito perfeito; PI - pretérito imperfeito; P - presente; PMP - pretérito mais-que-perfeito; FS - futuro simples.

⁶ “Tive de me ir embora” é uma perífrase verbal formada pelo verbo auxiliar “ter (de)”, com a função de modalizador, e pelo verbo pleno “ir”.

⁷ “Foi atingida”: trata-se de uma perífrase verbal formada pelo verbo pleno “atingir” no particípio passado e pelo verbo “ser”, auxiliar da voz passiva.

3.3. Análise dos dados

3.3.1. Tempos verbais

Relativamente à primeira questão de investigação acerca dos tempos verbais mais recorrentes na notícia, no conjunto dos tempos seleccionados (presente, pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro simples do indicativo), obtivemos os seguintes resultados, sistematizados na tabela 3:

Tabela 3. Frequência dos tempos verbais.

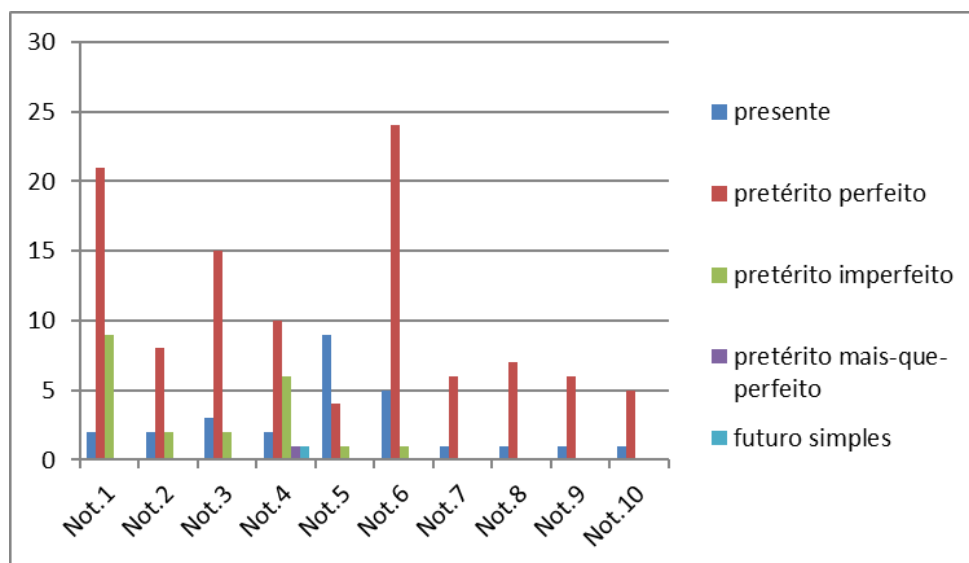
Tempo Verbal	N.º	%
Pretérito perfeito	104	68,9
Presente	24	15,8
Pretérito imperfeito	21	13,9
Pretérito mais-que-perfeito	1	0,66
Futuro simples	1	0,66

Na tabela 3, verificamos, no conjunto de 151 formas verbais anotadas, que o pretérito perfeito é o tempo verbal predominante (68,9%), visto que a notícia visa transmitir acontecimentos de um passado recente. Segue-se, com um número consideravelmente menor, o presente (15,9%), usado para representar situações que são válidas no momento da enunciação, o que contraria a hipótese inicial de que seria o pretérito imperfeito um dos tempos verbais predominantes, embora este não se distancie muito do presente, com 13,9%. Verificou-se também que o pretérito mais-que-perfeito⁸ e o futuro apresentam apenas uma ocorrência. Esta reduzida frequência pode ser justificada pelo facto de a relação de anterioridade dada pelo pretérito mais-que-perfeito em contextos de frases com orações completivas, que relatam enunciados, também poder ser dada pelo pretérito perfeito simples. No caso do futuro, este apresentou valores extremamente baixos (0,66%), que se pode justificar pelo facto de este tempo verbal retratar acontecimentos futuros, fator que teoricamente não está muito presente nas notícias.

O gráfico 1 mostra a distribuição dos tempos verbais pelas notícias analisadas.

⁸ Visto que é um tempo pouco utilizado, não é de estranhar que tenha havido um só exemplo com pretérito-mais-que-perfeito simples.

Gráfico 1. Tempo verbal em cada notícia.

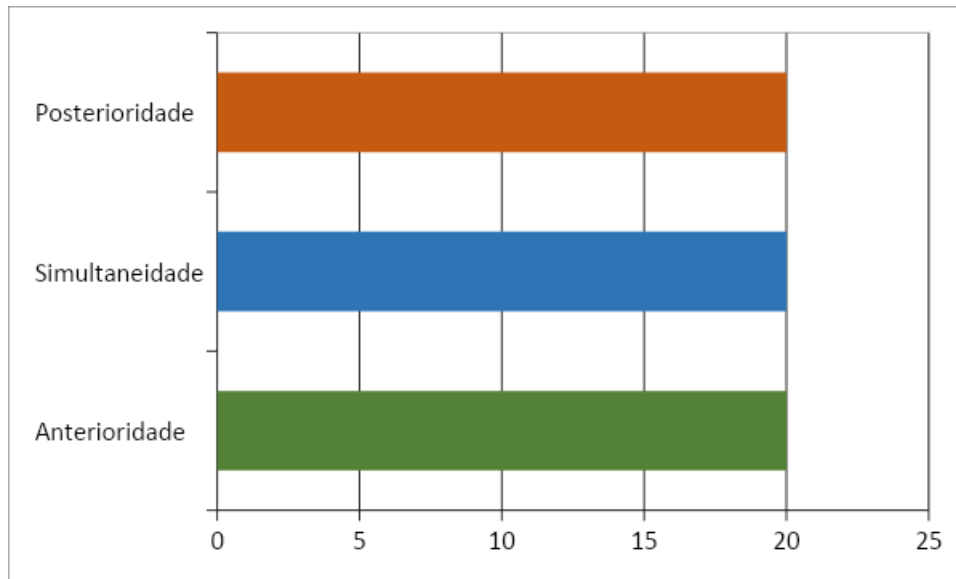


De acordo com o gráfico 1, verificámos que, à exceção da notícia 5, o pretérito perfeito é o tempo verbal predominante em todas as notícias, apresentando os valores mais altos na notícia 6 (22,6%). A notícia 4 é a única onde encontramos todos os tempos verbais. Apenas 4 notícias não incluem os 3 tempos verbais mais frequentes, apresentando apenas o pretérito perfeito e o presente.

3.3.2. Análise das relações temporais

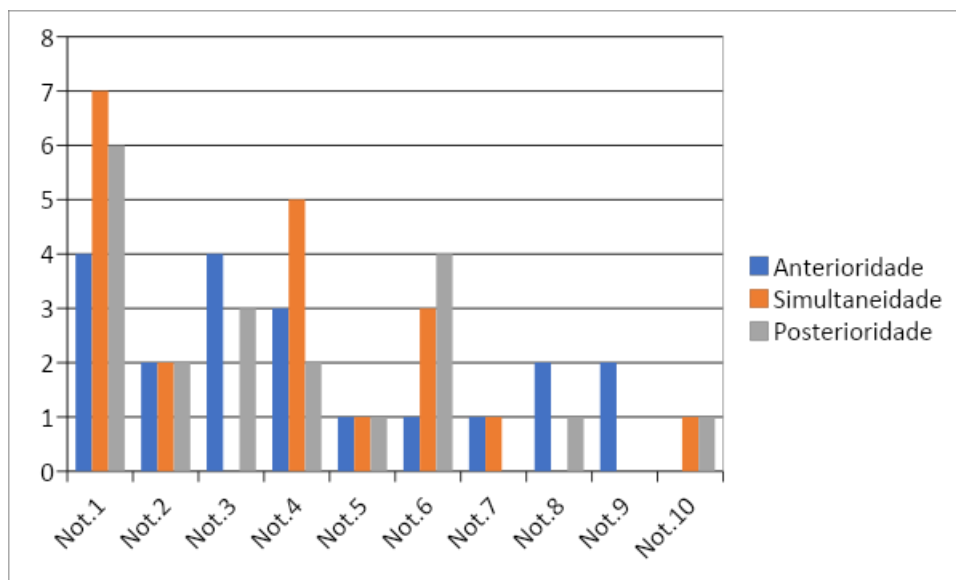
De forma a responder à nossa segunda questão acerca das relações temporais entre as situações presentes numa notícia, analisamos sequências de dois tempos verbais no âmbito da frase. Os resultados estão presentes no gráfico 2.

Gráfico 2. Frequência das relações temporais em sequências de tempos.



Observando o Quadro 2, podemos concluir que, em 60 relações registadas, 20 delas correspondem a relações de anterioridade, equivalente a 33,33%; 20 são de posterioridade, com um total de 33,33% e 20 são de simultaneidade, 33,33%. Focando a nossa atenção nas relações temporais em cada notícia, obtivemos os resultados apresentados no gráfico 3.

Gráfico 3. Relações temporais de sequências de tempos em cada notícia.



No gráfico 3, podemos observar que a notícia 1 é a que apresenta um maior número de relações temporais de simultaneidade e posterioridade, apresentando valores iguais à notícia 3 na relação de anterioridade. A notícia 1 é a que tem um maior número de frases complexas,

sendo também a que tem o maior número de relações de simultaneidade. As notícias 3, 8 e 9 não apresentam relações de simultaneidade e as notícias 7 e 9 não apresentam relações temporais de posterioridade.

Quanto às sequências dos tempos verbais, o gráfico 4 e a tabela 4 revelam os resultados da análise.

Gráfico 4. Sequências de tempos verbais e relações temporais.

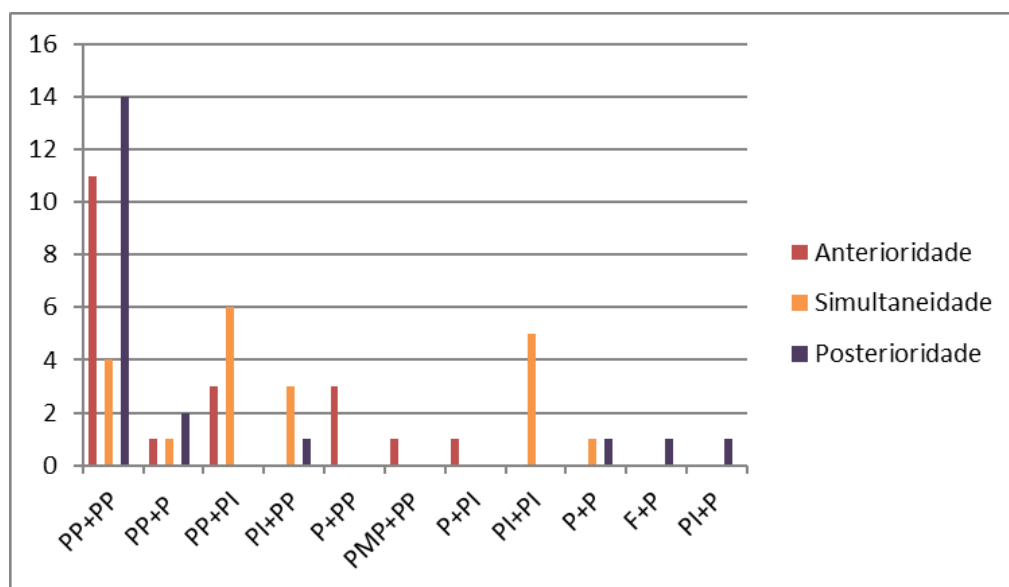


Tabela 4

Anterioridade:		Simultaneidade:		Posterioridade:	
PP+PP	11	PP+PI	6	PP+PP	14
P+PP	3	PI+PI	5	PP+P	2
PP+PI	3	PP+PP	4	PI+PP	1
PP+P	1	PI+PP	3	P+P	1
PMP+PP	1	P+P	1	PI+P	1
P+PI	1	PP+P	1	F+P	1

Feita esta análise, foi possível aferir que a sequência PP+PP com a relação de posterioridade é a relação mais recorrente, seguida de muito perto pela mesma sequência, mas com a relação de anterioridade.

De seguida apresentamos alguns exemplos das sequências e respetivas relações temporais mais frequentes:

- (1) “um engenheiro (...) **ouviu** Pedro Fonseca, de 24 anos, pedir ajuda no chão, mas **optou** por não prestar assistência”
- (2) “A mesma fonte **adiantou** ainda que a mulher **foi** atingida na zona abdominal”
- (3) “Madeleine (...) **desapareceu** enquanto **estava** de férias com a família em Portugal há 13 anos.”
- (4) “O momento foi captado por um dos vários jovens que **assistiam** ao evento e **filmavam** os carros”

No exemplo (1), com uma sequência de PP+PP, a situação “optou” é posterior à situação “ouviu Pedro Fonseca pedir ajuda”. Já no exemplo (2), a situação “foi atingida” é anterior à situação “a mesma fonte adiantou”. Neste caso, embora a sequência de tempos seja a mesma (PP+PP), a relação temporal é diferente devido à estrutura sintática em que ocorre, isto é, uma frase complexa com uma oração subordinada completiva, e não uma frase com duas orações coordenadas, como em (1). No exemplo (3), a situação “desapareceu” é simultânea à situação “estava de férias”, leitura obtida devido à sequência PP+PI. Por fim, no exemplo (4), a situação “assistiam” ocorre também em simultaneidade com “filmavam”, mas com uma sequência de tempos verbais diferentes do exemplo (3) (PI+PI).

4. Conclusões

O objetivo geral deste trabalho foi verificar quais os tempos verbais predominantes nas notícias bem como as relações temporais existentes nas mesmas. Foi constituído um *corpus* com 10 notícias e foi feita a análise tendo em conta os tempos verbais presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro simples; as relações temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade e as sequências de tempos associadas a essas relações.

A análise realizada permitiu concluir que o pretérito perfeito é o tempo verbal predominante nas notícias, tal como esperado, mas, ao contrário do que se pensava, foi o presente o segundo tempo mais recorrente (e não o pretérito imperfeito), o que demonstra que a nossa primeira hipótese não foi comprovada.

Verificamos que a sequência PP+PP com leitura de posterioridade foi a relação mais frequente, embora, em termos globais, as relações temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade apareçam o mesmo número de vezes.

Em conclusão, apesar de este estudo poder ser indicativo de algumas características das notícias predominantemente narrativas, poderá ainda vir a ser mais desenvolvido, sendo necessário validar estas conclusões com um *corpus* maior.

Referências

- Aoran, Y. 2019. Uso do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito em português europeu por estudantes de português chineses com L1 cantonês. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto.
- Costa, J. R. A. 2019. As relações temporais nas frases com orações subordinadas completivas finitas de verbo. *Revista elingUP: Revista Eletrônica de Linguística dos Estudantes da Universidade do Porto*, 8(2): 37-61.
- Cunha, C.; Cintra, L. Emprego dos Tempos do Indicativo. In *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (462-469). Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital.
- Lage, N. 1979. *Ideologia e técnica da notícia*. 1.^a edição. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, F. 2003. Tempo e aspecto. In *Gramática da Língua Portuguesa* (129-173). Lisboa: Caminho.
- Tavares, M. A. 1997. O verbo no texto jornalístico: notícia e reportagem. *Working Papers em Linguística*, 1: 123-142.